

Equipe Técnica

Manoel da Silva Cravo
Oscar Lameira Nogueira
Gilson Ferreira Lima
João Batista Sales de Sousa

Diagramação e Composição:
Manoel da Silva Cravo

Tiragem: 100 exemplares

SISTEMA Bragantino: ...

2007

FD-PP-00746



CPATU- 43345-1

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845 CEP: 66.095-100

43345

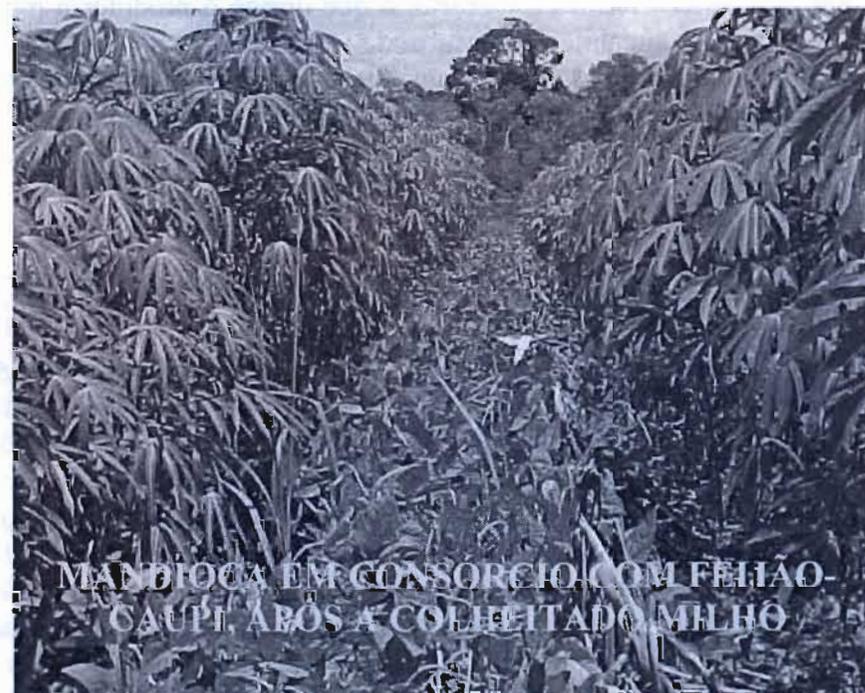
FD
00746



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Governo do
BRASIL

SISTEMA BRAGANTINO
ASPECTO DA UNIDADE DEMONSTRATIVA
(Comunidade Vista Alegre – Terra Alta, PA)



MANDIOCA EM CONSÓRCIO COM FEIJÃO-
CAUPI, AROS E COLHEITADO MILHO

Foto: Manoel Cravo

Embrapa

Terra Alta – PA, 2007

UNIDADE DEMONSTRATIVA DO SISTEMA BRAGANTINO: Terra Alta

INTRODUÇÃO

Na região nordeste do Pará as atividades agrícolas são exercidas, na sua maioria, por pequenos produtores, com base na mão-de-obra familiar. Esses produtores se dedicam, quase que exclusivamente, à exploração de culturas de subsistência, no sistema de derruba-e-queima da vegetação, sem uso de fertilizantes e calcário, o que obriga o produtor a mudar de área de cultivo anualmente, derrubando nova área.

A cultura da mandioca tem destaque nessa região, mas a produtividade é muito baixa. Outras culturas que se destacam são o milho e o feijão-caupi. Entretanto, as produtividades também são muito baixas, devido à baixa fertilidade dos solos.

Os cultivos da mandioca e do feijão-caupi são feitos no sistema solteiro ou, quando em consórcios, os espaçamentos utilizados são inadequados, levando à concorrência das plantas por água, luz e nutrientes, diminuindo da produtividade. O milho é cultivado em pequena escala e em consórcio com a mandioca. O feijão caupi também vem sendo cultivado em consórcio com algumas culturas perenes, o que é benéfico à cultura perene, pelo uso dos resíduos da adubação e restos culturais do feijão.

Nos cultivos solteiros de feijão-caupi, após a colheita, a área fica abandonada até o ano seguinte, infestada por plantas daninhas, quando poderia ser utilizada uma rotação de culturas, no Sistema de Plantio Direto, caso a área fosse adequadamente fertilizada. Por outro lado, um só cultivo da área por ano, além de ter um custo elevado de preparo de área, também limita a renda do produtor, pois ele depende de um único cultivo, quando poderia ser duplicada ou triplicada no Sistema Bragantino, envolvendo rotação e consórcio de culturas.

Desta forma, faz-se necessária a substituição do modelo tecnológico atual, por um alternativo, direcionado para a ocupação racional e produtiva da terra, para o aumento da renda do produtor, aumento da oferta de mão-de-obra e, para a conservação ambiental, adaptado à realidade da agricultura de base familiar – o Sistema Bragantino.

OBJETIVO

Demonstrar a possibilidade de utilização contínua da mesma área, através do Sistema Bragantino que envolve o uso racional de calcário e de fertilizantes, para a implantação de uma rotação e consórcio de culturas anuais, em arranjo espacial adequado.

METODOLOGIA

Foi selecionada uma área de produtor, na comunidade de Vista Alegre, em Terra Alta, a qual vinha sendo cultivada com mandioca, sem uso de adubação e calagem. Foi instalada uma UD usando-se resultados de análise de solo, para recomendar fertilizantes e calcário, para a cultura do milho, por ser a mais exigente a ser utilizada no sistema. Após a adubação e calagem, foi plantado o milho em toda a área. Após a colheita do milho, foram plantadas, no sistema de Plantio Direto, as culturas de mandioca, em fileiras duplas no espaçamento de 2,0m x 0,60m x 0,60m e, de feijão caupi, entre as fileiras duplas de mandioca. Os principais dados tomados foram a produção de grãos de milho e feijão caupi e raízes de mandioca. Esse sistema foi repetido em 2007, tendo sido plantados milho + mandioca e feijão-caupi.

RESULTADOS

Em 2006 a produtividade do milho saltou de 500 kg/ha (média estadual) para 3.175 kg/ha, com calcário e fertilizantes; o feijão-caupi produziu 925 kg/ha (muito próximo da média estadual, em plantios solteiros) e a mandioca produziu 42 t/ha, ou seja, 30 toneladas a mais do que a média estadual que é de 12 t/ha. Em 2007, o milho produziu 2.800 kg/há, o feijão não foi avaliado e a mandioca permanece no campo para colheita em abril de 2008. Esses dados serviram de base para chamar a atenção de extensionistas e produtores, para a importância da utilização racional de fertilizantes e calcário, refletindo-se no aumento das produtividades de milho, do feijão caupi e da mandioca, possibilitando a reutilização de terras consideradas degradadas e improdutivas, utilizando-se as técnicas preconizadas pelo Sistema Bragantino.